

"Diário dos Açores"

13/9/79



Os valores açorianos

estão tão enraizados e há um laço tão grande com Portugal que qualquer perigo separatista parece - nos afastado num futuro próximo

— declarou Maria de Lurdes Pintasilgo

Numa extensa entrevista concedida a Palmeira Bicho da Musigrava e transmitida esta tarde pelo Clube Asas do Atlântico, a primeiro-ministro referiu-se detalhadamente sobre os primeiros dias do seu governo e de um modo particular sobre as relações entre Governos Regionais e da República, bem como outras questões relacionadas com a vida dos arquipélagos.

Quanto ao incidente verificado com a anunciada deslocação aos Açores do congressista americano Edward Beard, Maria de Lurdes Pintasilgo afirmou ter existido uma certa imprudência do congressista que aliás não teve como objectivo qualquer ofensa a Portugal e que foi corrigido a seu tempo, sem ser necessária uma intervenção declarada das autoridades portuguesas.

Mais adiante afirmou que vistos de longe, os Açores situam-se numa zona particularmente interessante do mundo, virados como estão para dois universos diferentes, e no entanto complementares.

Compreendendo o interesse dos açorianos pelos Estados Unidos e pelo Canadá a que estão ligados por laços familiares, Lurdes Pintasilgo declarou também que essa situação dos Açores significa certa tensão que não ignora nem os membros do seu governo.

No entanto não dramatiza pois que sente que os valores culturais açorianos estão tão enraizados e a existência de um laço com Portugal e tão grande que qualquer perigo separatista parece afastado num futuro próximo.

Quanto à existência de forças separatistas, FIAMA e FLA, nos dois arquipélagos, a pri-

meiro-ministro afirmou que «a organização de forças internas nas regiões autónomas têm uma responsabilização dos governos regionais. Julgo que mais do que o governo central, os governos regionais estão em condições de medir o valor e o impacto da importância da existência de forças que, eventualmente, tenham sinais opostos. De um ponto de vista, meramente jurídico, parece-me dificilmente conciliável com o respeito integral pela Constituição a existência de grupos que em qualquer parte do país neguem a própria unidade do país».

Mais adiante o primeiro-ministro deu a entender que como razão para o aparecimento de forças separatistas estão as carências que os habitantes dos arquipélagos sentem, carências que por vezes não têm merecido o cuidado por parte do governo central numa resolução eficaz.

Maria de Lurdes confirmou ao mesmo tempo o seu optimismo no que respeita à consolidação da autonomia, classificando de positivos os trabalhos que teve na reunião com Mota Amaral.